



EDITORIAL

Prezados (as) leitores (as),

O Conjuntura #16 traz um panorama das principais notícias que circularam nos meios de comunicação referentes ao mês de abril de 2015. Iniciamos a edição, apresentando o tema que permanece no debate público: a crise no Itamaraty e as possíveis consequências desse momento difícil para a PEB. Indicamos, ainda, a repercussão da 10ª edição da Cúpula das Américas e a execução do brasileiro na Indonésia. Na seção de “Resumo de pesquisa”, apresentamos o trabalho da mestrandia Alana Camoça que pretende analisar as relações Brasil- África no campo do petróleo. Por fim, o Ateliê de cartografia apresenta parte do trabalho que será lançado pelo Grisul-Grupo de Relações Internacionais e o Sul Global, a cartilha “Ubuntu: conhecendo a África”.

Desejamos uma boa leitura e bons estudos.

Equipe Conjuntura LABMUNDO

NOTÍCIAS

“Injeção de ânimo”

Em entrevista ao site Brasil no Mundo, o Embaixador Celso Amorim debate questões como América do Sul, África e IBAS que, segundo ele, precisam de uma “injeção de ânimo”. Ao lançar seu novo livro “Teerã, Ramalá e Doha: as memórias da política ativa e ativa”, Amorim deixa transparecer certo saudosismo que apresenta um tom de crítica ao período difícil que vive a PEB, sobretudo o Itamaraty, em relação aos tempos em que estava à frente do MRE e junto ao Presidente Lula. Suas ações fizeram do Brasil um país ativo e ativo no cenário internacional. Nesse sentido, pondera alguns novos desafios essenciais, segundo ele, para dar continuidade ao papel de importância do Brasil no mundo.

Fontes: [Brasil no Mundo](#).

Permanência da crise?

Em uma fase turbulenta, de muitos questionamentos e indagações sobre o atual papel do Itamaraty e seu prestígio como formulador e ator na política externa brasileira, as notícias não cessam. Recentemente, foi noticiado o caso do cidadão brasileiro sobrevivente no terremoto que devastou o Nepal e que não teria podido contar com ajuda na embaixada brasileira. Ao relatar que a embaixada sequer lhe ofereceu “um copo d’água”, o brasileiro reforçou e ajudou a difundir a má do MRE. Esse episódio, isolado, não seria importante, mas se somou a outras tantas críticas que têm sido divulgadas na mídia nacional. Na última sabatina no Congresso Nacional, precisamente durante audiência na Câmara dos Deputados, Mauro Vieira (atual ministro das relações exteriores) admitiu que o Brasil está atrasado em relação ao pagamento obrigatório à Organização dos Estados Americanos (OEA). Apesar de garantir que algumas cotas serão quitadas e que isso não demonstra enfraquecimento da política externa brasileira, tais acontecimentos têm sido um obstáculo para a melhoria da imagem do Itamaraty na atual gestão de Dilma Rousseff.

Fontes: [O Globo](#) e [EBC](#).

Cúpula das Américas

A Cúpula da Américas foi um dos temas sobre o qual mais notícias foram publicadas no mês de abril, nacional e internacionalmente. A expectativa em torno do assunto se deveu a um momento histórico que chamou a atenção das mídias brasileiras e estrangeiras: o avanço nas relações entre EUA e Cuba, representando inflexão importante de um dossiê que marcou a segurança no continente americano durante a Guerra Fria. Cuba participou pela primeira vez da Cúpula. Diante dessa conjuntura, cabe a pergunta: que papel poderá o Brasil desempenhar nas relações com Cuba, os EUA e os demais países da região? Poderá mediar possíveis conflitos na reaproximação das duas nações, bem como no diálogo entre EUA e Venezuela?

Fontes: [zh](#), [Carta Capital](#) e [El país](#).



Ainda sobre a Indonésia

A morte do brasileiro na Indonésia não só estremeceu as relações entre Brasil e Indonésia, como também surtiu efeito em outras esferas do cenário internacional. Além do posicionamento contrário do Itamaraty e da atual Presidenta Dilma Rousseff, que reiteraram a conduta da Indonésia como um “fato grave”, na relação entre os dois países, a Organização das Nações Unidas (ONU) criticou o país pela execução do brasileiro e por negar o pedido de clemência feito pelo Brasil. Segundo o porta-voz do alto comissariado da ONU para os direitos humanos, o termo afirmado sobre a decisão foi “incompreensível”. “A Indonésia faz apelos de clemência quando seus cidadãos correm riscos em outros países. Por isso, é incompreensível a rejeição dos pedidos de clemência para crimes menos graves em seu solo”.

Fontes: [Terra](#), [cnb](#) e [ig](#).

O soft power social brasileiro

Depois do Brasil se destacar como o país do BRICS com o melhor resultado em termos de progresso social, o tema foi alvo de debate em seus mais diversos âmbitos no que concerne às ações políticas do governo. O referido Índice de Progresso Social (IPS) mede o progresso social de forma direta. Ou seja, independentemente do desenvolvimento econômico. A relevância do *ranking* resultante desse índice consiste em apresentar um aspecto que reforça a boa imagem política do Brasil, ao mesmo tempo em que confere maior credibilidade nas negociações internacionais e ações de política externa.

Fontes: [R7](#), [Dm](#), [Terra](#) e [ONU](#).

A Unasul e a Defesa na Integração Sul Americana

A União de Nações Sul Americanas (UNASUL), criada em 2008, comemora suas conquistas e desafios na integração sul americana. Neste mês de abril, inaugurou em Quito a primeira Escola de Defesa Sul-Americana, cujo comando e direção foram cobiçados por Argentina e Brasil. A inauguração da Escola de Defesa Sul-Americana reforça a construção de um perfil regional mais autônomo no campo da defesa, bem como de uma doutrina estratégica na América do Sul. A inauguração ocorreu no último dia dezessete de abril. O objetivo anunciado da UNASUL é que a entidade funcione em rede, respeitando-se princípios de pluralismo, representação equitativa e cooperação entre os países-membros da organização.

Fontes: [Carta maior](#), [O Globo](#) e [Terra](#).

Sobre as estratégias de cooperação brasileiras

Neste mês de abril, o governo brasileiro decidiu negociar um Acordo Marco de Cooperação com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O Acordo permitirá aprofundar e sistematizar o relacionamento com a OCDE e estabelecer uma base jurídica única para as contribuições financeiras aportadas pelo Brasil em contrapartida de sua participação nas várias instâncias da Organização. O Brasil já havia colaborado, por exemplo, com o Centro de Desenvolvimento da OCDE. Ainda que seja apontada por alguns como importante estratégia de aproximação com centros decisórios internacionais, a decisão não deixa de provocar questionamentos sobre as orientações da PEB de Dilma Rousseff. Na conjuntura política, a aproximação com a OCDE também recebe algumas críticas, mas principalmente fica a pergunta: o que a aproximação junto à OCDE indicaria no atual contexto da diplomacia brasileira?

Fontes: [Carta Capital](#), [Itamaraty](#) e [ONU](#).

Trabalhadoras na pauta

Os meios de comunicação noticiaram avanços significativos do Brasil no que tange ao trabalho feminino. O relatório da ONU denominado “O Progresso das Mulheres no Mundo 2015- 2016: transformar as economias para realizar direitos”, divulgado nesta segunda-feira (27) apontou aumento do número de brasileiras com carteira assinada em um período de oito anos; aponta também para aumento do salário dessas trabalhadoras. Em meio ao debate sobre terceirizações, o fato foi comemorado no dia Primeiro de Maio com grande satisfação pelo Brasil, visto que no mundo ainda se travam batalhas por maior integração da mulher no mercado e na busca, cada vez mais intensa, por um tratamento igualitário e de respeito às mulheres.

Fontes: [Agência Brasil](#) e [brasil.gov](#).

Direitos Humanos

Carlos Milani, Danielle Costa da Silva e Pablo Saturnino Braga publicaram, no periódico do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI), o artigo intitulado “Human Rights and International Politics: between the construction of universalism and the geopolitics of North-South Relations” encontra-se disponível clicando neste [link](#).



Palestra: “China e Geopolítica no Mundo Contemporâneo”

O coordenador do LABMUNDO e prof. Dr. Carlos Milani participou do Ciclo de Palestra do IESP/UERJ “China e o mundo contemporâneo: perspectivas e tendências”, ocorrida no mês de abril. Confira este e outros vídeos no canal do LABMUNDO no [Youtube](#).

Grisul

Como atividade do Centro de Ciências Jurídicas e Políticas, onde encontra-se alocada a Escola de Ciência Política da UNIRIO, o grupo de pesquisa em Relações Internacionais e Política Global- Grisul, criado em 2014 é coordenado por Enara Echart Muñoz e André Luiz Coelho, tem por objetivo o desenvolvimento de pesquisas nas áreas de relações internacionais, política global e política externa, com um foco especial na criação de redes como forma de relacionamento na arena global e no papel dos atores transnacionais nessa dinâmica.

As redes são também a filosofia de funcionamento do grupo, que interatua com outros grupos na área de relações internacionais no Brasil (Labmundo), na Espanha (IUDC-UCM) e na América Latina (GT CLACSO Cooperação Sul-Sul e Políticas de Desenvolvimento na América Latina).

Dia da África na Unirio

O Centro de Ciências Jurídicas e Políticas da Unirio- CCJP e o Grupo de Relações Internacionais e Sul Global - Grisul- convidam a para a VII JORNADA DE CIÊNCIA POLÍTICA que ocorrerá no dia 25/05 no instituto. O evento será em comemoração ao Dia da África. Além de palestras e atividades culturais, será lançada, no evento, a cartilha “Ubuntu: conhecendo a África”, publicação que busca aumentar o conhecimento dos brasileiros a respeito do continente africano. O GRISUL é um grupo de pesquisa da UNIRIO, coordenado por André Luiz Coelho e pela Professora Enara Echart, também coordenadora do LABMUNDO-Rio. Mais informações no [site](#) do Grisul ou na página do evento no [facebook](#).

RESUMO DE PESQUISA

Título: A África no horizonte do Brasil: Um estudo sobre a relação do Brasil com Nigéria e Angola no que tange a questão da energia e petróleo

Autora: Alana Camoça

Resumo: No século XXI, os governos de Luiz Inácio Lula da Silva (2003/2010) e Dilma Rousseff (2011/2014) intensificaram as relações entre Brasil e África, elegendo o continente africano como um dos principais temas da política externa brasileira. Tradicionalmente, há uma dependência brasileira do petróleo africano, desde a década de 1970, devido às sucessivas crises do petróleo que permitiram a reaproximação do Brasil e com o continente africano. Todavia, as relações ainda eram insuficientes e só foram consolidadas e fortalecidas a partir do primeiro mandato do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Busca-se olhar a projeção do Brasil e da diplomacia brasileira nos últimos anos, analisando o papel do petróleo africano para o Brasil. Observando o recorte histórico de 2003-2014, passando pelos dois mandatos do ex-presidente Lula e pelo primeiro mandato de Dilma Rousseff. Para tanto, serão estudadas as ações diplomáticas do Brasil para o continente africano, a balança comercial Brasil-África e as formas de cooperação no campo de energia, com um foco na Nigéria e na Angola.

Objetivos:

Estudo das relações do Brasil com os países africanos no que tange o campo da energia, sobretudo do petróleo, no período dos governos Lula e Dilma.

Análise da produção de petróleo brasileiro e sua evolução no decorrer dos anos;

Abordagem histórica das relações diplomáticas Brasil-África e da dependência brasileira do petróleo africano;

Levantamento geral dos projetos e das formas de cooperação Brasil-África em termos de exportação e importação, incluindo a balança comercial, nos últimos anos;

Análise aprofundada das operações no campo energético entre governos e empresas brasileiras e africanas;

Pesquisa dos discursos da presidência durante o período de 12 anos, observando as questões relevantes para o tema da Cooperação Sul-Sul, Petróleo e África.

Conjuntura labmundo



ATELIÊ DE CARTOGRAFIA LABMUNDO E GRISUL: COOPERANDO NA CARTILHA UBUNTU

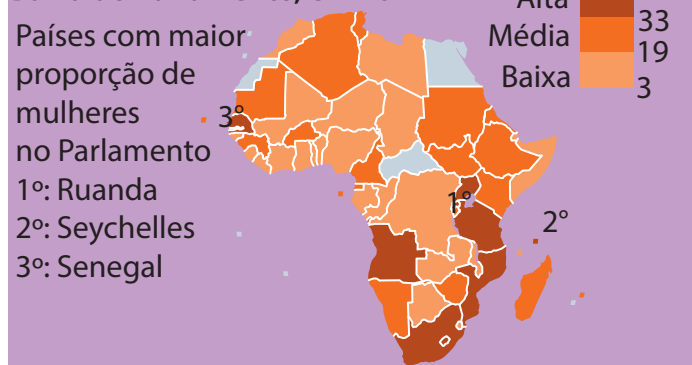
Apresentamos aqui um conjunto de mapas retirado da cartilha "Ubuntu: conhecendo a África" que debate o tema da desigualdade de gênero no continente. A condição de vida das mulheres em geral é marcada pela desigualdade em relação aos homens, mas não necessariamente de uma maneira pior daquela encontrada em outras regiões. O número médio de mulheres nas câmaras baixas dos Estados sub-saarianos está acima da média mundial. Ruanda é o país com a maior proporção de mulheres no parlamento do mundo (63,8%), cifra bem maior do que a brasileira (8,6%), por exemplo.

Desde a antiguidade, as mulheres africanas se destacam na história do continente. Atualmente, as mulheres continuam mostrando sua força, participando na política, na economia e na cultura africana. Na história recente, destacam-se Ellen Johnson Sirleaf, primeira presidente mulher na Libéria; Ngozi Okonjo-Iweala, economista que foi Ministra das Finanças da Nigéria; Graça Machel, moçambicana que foi Ministra da Educação e luta pelos direitos humanos; Angélique Kidjo, estrela da música africana, vencedora de Grammys e Embaixadora do Fundo das Nações Unidas para a Infância e Wangari Maathai, vencedora do Prêmio Nobel da Paz e Ministra do Meio Ambiente no Quênia. Só alguns dos vários nomes que mostram a força das mulheres africanas que lutam contra a opressão do gênero feminino.

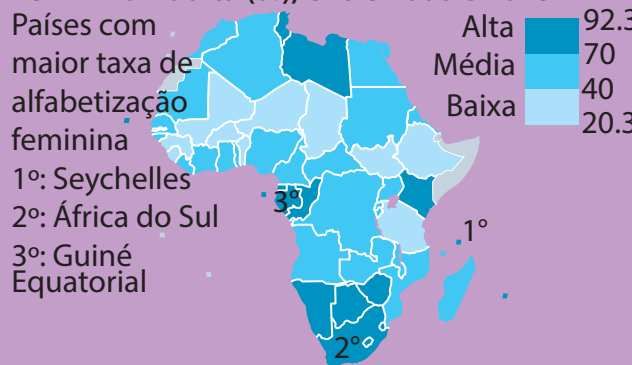
DESIGUALDADE DE GÊNERO

Índices sobre a realidade das mulheres no continente africano

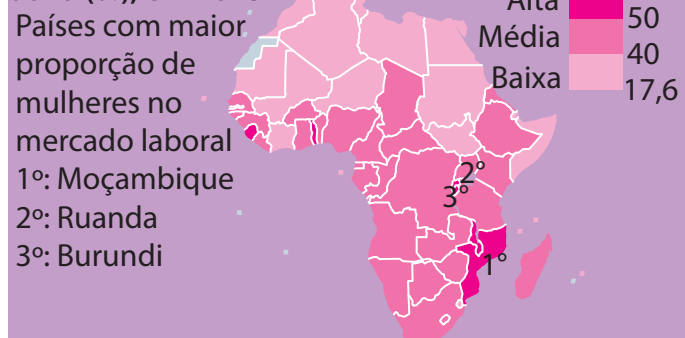
Porcentagem de mulheres na Câmara Baixa do Parlamento, em 2014



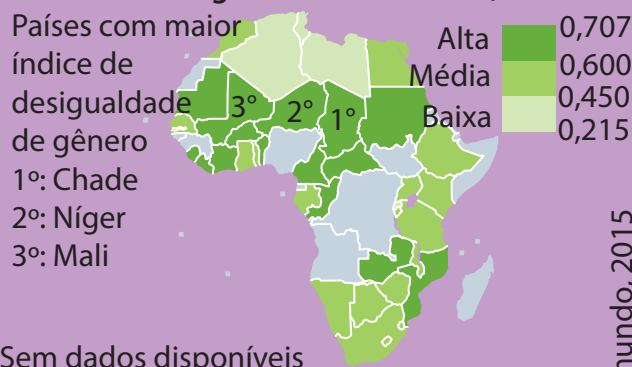
Taxa de Alfabetização da População Feminina Adulta (%), entre 2006 e 2013



População feminina economicamente ativa (%), em 2013



Índice de Desigualdade de Gênero, em 2014



Sem dados disponíveis

Fonte: Sítio da Inter-Parliamentary Union, 2014; UNECA, 2014; PNUD, 2014.

820 km

Labmundo. 2015